

# Papéis Avulsos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Volume 45(20):249-254, 2005

www.scielo.br/paz.htm

ISSN impresso: 0031-1049

ISSN on-line: 1807-0205

## REDESCRIÇÃO DE *MALLODON POPELAIREI* (LAMEERE, 1902) (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, PRIONINAE)

ANTONIO SANTOS-SILVA<sup>1</sup>

### ABSTRACT

*Redescription of Mallodon popelairei (Lameere, 1902) (Coleoptera, Cerambycidae, Prioninae). Mallodon popelairei is redescribed and illustrated, with base on the four syntypes. Lectotype and paralectotypes are designated.*

KEYWORDS: Lectotype, *Mallodon*, paralectotype, redescription, taxonomy.

### INTRODUÇÃO

*Mallodon* Lepeletier & Audinet-Serville, 1830 é um gênero predominantemente Americano, com apenas *Mallodon donnesii* (Hope, 1843), proveniente da África. Dentre os gêneros americanos de Macrotomini, *Mallodon* é aquele com maior distribuição geográfica e que apresenta maior dificuldade de caracterização de suas espécies, muito semelhantes no aspecto geral e, freqüentemente, muito variáveis intraespecificamente.

Em 2004, Ziro Komiya (pesquisador japonês), enviou algumas fotografias de um macho de *Mallodon*, proveniente do Peru, para determinação. A espécie foi imediatamente reconhecida como *Mallodon popelairei*, mas a forma da mandíbula sugeriu que essa espécie pudesse pertencer ao gênero *Physopleurus* Lacordaire, 1869.

Para possibilitar a redescrição e alocação da espécie, o Dr. Alain Drumont (ISNB, Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique, Bruxelas) enviou os quatro síntipos de *Mallodon popelairei*, que estão em pés-

simo estado de conservação, devido ao ataque de pragas. Cada síntipo está colado sobre um cartão branco, para permitir a fixação e diminuir a possibilidade de maiores danos.

O exame dos síntipos permitiu concluir que a espécie realmente pertence ao gênero *Mallodon*, apesar de possuir mandíbulas semelhantes àquelas de várias espécies de *Physopleurus*.

### *Mallodon popelairei* (Lameere, 1902)

(Figs. 1-6)

*Stenodontes (Mallodon) Popelairei* Lameere, 1902:82; 1913:13 (cat.); 1919:32.

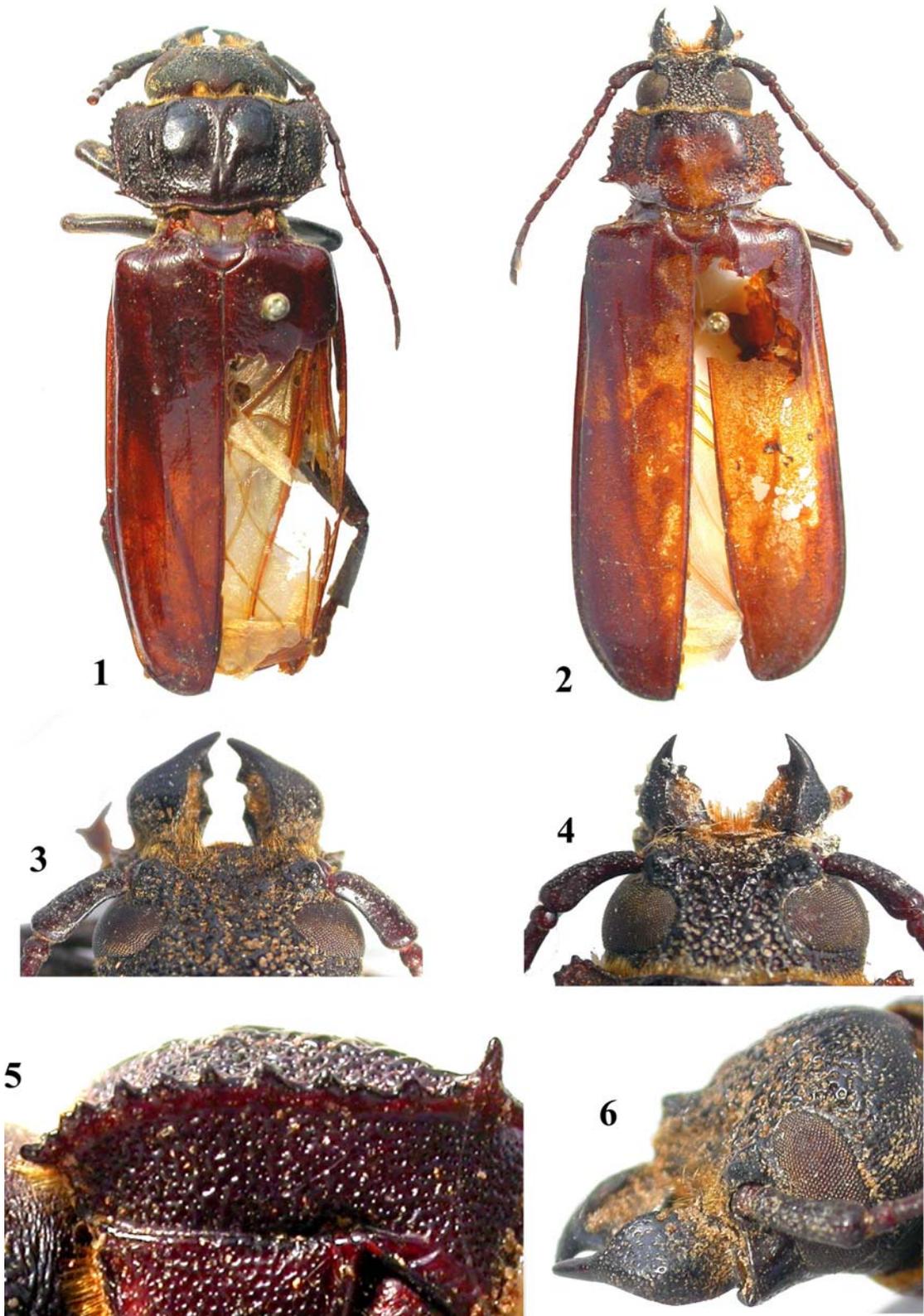
*Stenodontes popelairei*; Blackwelder, 1946:553.

*Stenodontes Mallodon popelairei*; Damoiseau & Cools, 1987:37 (tipos).

*Stenodontes (Orthomallodon) popelairei*; Monné & Giesbert, 1994:7 (cat.).

*Mallodon popelairei*; Fragoso & Monné, 1995:219; Monné, 1995:11 (cat.).

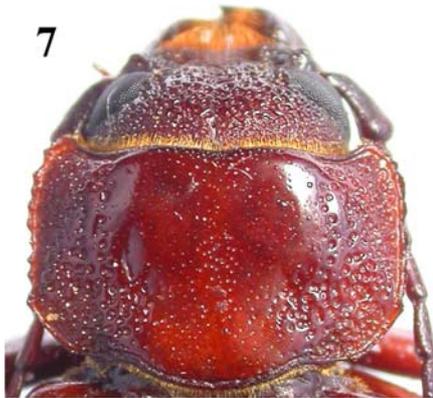
<sup>1</sup> Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42494-970, 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: toncriss@aol.com



**FIGURAS 1-6.** *Mallodon popelairi* (Lameere, 1902). Figs. 1, 3, 5, 6 – lectótipo macho: Fig. 1, vista dorsal; Fig. 3, cabeça, vista dorsal; Fig. 5, sutura prosternal; Fig. 6, cabeça, vista lateral. Figs. 2, 4, paralectótipo fêmea: Fig. 2, vista dorsal; Fig. 4, cabeça, vista dorsal.

Colorido geral do tegumento castanho-escuro. Macho (Fig. 1). Região dorsal da cabeça (Fig. 3) com pontos grandes, profundos e confluentes, da maioria dos quais emerge um pêlo curto. Área lateral atrás

dos olhos com pontos grossos e confluentes próximo ao vértice, rugoso-pontuada na região média do olho e suavemente sulcada em direção à área hipostomal (no menor macho os pontos se estendem até quase a



**FIGURAS 7-11.** Figs. 7-8, *Mallodon hermaphroditus* Thomson, 1867, macho: Fig. 7, pronoto; Fig. 8, cabeça, vista dorsal. Fig. 9, *Physopleurus exiguus* Santos-Silva & Martins, 2003, macho, mandíbulas. Fig. 10, *Physopleurus longiscapus* Lameere, 1912, prosterno e sutura prosternal. Fig. 11, *Physopleurus amazonicus* (Fragoso & Monné, 1995), prosterno.

área hipostomal). Distância entre os lobos oculares superiores (Fig. 3) igual a duas vezes e meia a largura de um lobo. Carena ocular baixa e estreita. Epistoma com pontos grossos, abundantes e confluentes, mas, menores e menos profundos do que na área dorsal da cabeça; pilosidade relativamente longa e abundante. Labro triangular, quase coplanar ao epistoma e bem visível em vista dorsal; pontuação moderadamente fina, rasa e abundante; pilosidade abundante; ápice subaguçado; maior largura aproximadamente igual a metade da distância entre os lobos oculares superiores. Genas (Figs. 3, 6) com pontos finos e esparsos; pilosidade curta e dispersa; contorno anterior fracamente sinuoso e com apenas um dente saliente. Mento cerca de oito vezes mais largo do que longo; pontuação grossa, rasa e anastomosada. Área hipostomal suavemente deprimida; escultura formada por pontos grossos e, em parte, confluentes; pilosidade longa e esparsa (mais curta na margem anterior). Palpos maxilares curtos; segundo segmento mais longo do que o terceiro e subigual ao quarto. Gálea estreita e pilosa; ápice atinge o terço basal do segundo segmento dos palpos maxilares. Maior largura da lígula igual a três quartos daquela do labro; ápice das paraglossas estreito e arredondado. Comprimento das mandíbulas (Figs. 3, 6) igual a dois terços ou três quartos do comprimento da cabeça; carena dorsal fortemente elevada nos dois terços basais e sem dente na base; área entre a carena e a margem interna, côncava e com pilosidade moderadamente longa e abundante; margem interna com um dente triangular ou truncado, localizado na base do dente apical, e dois, juntamente protraídos, localizados aproximadamente no meio; dente apical fortemente aguçado; margem látero-externa fortemente intumescida, com pontos grossos entremeados por pontos mais finos. Antenas (Fig. 1) ultrapassam o terço basal dos élitros; escapo (Fig. 3) atinge a borda posterior do olho, apenas curvado, com pontuação grossa e abundante no lado externo da face dorsal e sublisso do lado interno dessa face; comprimento do antenômero III igual a metade daquele do escapo.

Comprimento do protórax no centro (Fig. 1) igual a metade da maior largura; bordas laterais crenadas, suavemente curvadas; ângulos anteriores projetados; ângulos laterais estreitos e salientes, localizados depois do meio; ângulos posteriores arredondados ou apenas salientes. Disco pronotal (Fig. 1) com calosidades brilhantes: duas látero-anteriores, grandes; uma transversal, larga, junto à borda posterior, interligada as calosidades látero-anteriores; outra estreita, em forma de "V" invertido, cujos ápices inferiores interligam-se ao ângulo lateral do protórax e ao ápice da calosidade

da borda posterior; pontuação relativamente grossa e confluyente, entre as calosidades, mais grossa e anastomosada nas laterais e, fina e dispersa sobre as calosidades. Prosterno (Fig. 5) com pontos grossos, bem marcados e confluentes. Metepisternos e metasterno com pilosidade longa e cerrada. Élitros sublisos ou com pontos rasos, mais concentrados na metade apical; ápice sutural com espinho curto. Urosternitos com pilosidade moderadamente longa e abundante, mais concentrada nas laterais. Tíbias com pontos grossos e esparsos (mais nítidos nas protíbias).

Fêmea (Fig. 2). Distância entre os lobos oculares superiores (Fig. 4) apenas menor do que o dobro da largura de um lobo. Antenas atingem apenas o quarto basal dos élitros; escapo (Fig. 4) não atinge a borda posterior do olho. Escultura do pronoto semelhante àquela do macho; bordas laterais crenadas, sub-retas e suavemente convergentes para frente. Élitros (Fig. 2) proporcionalmente mais longos do que o dos machos.

Dimensões em mm (macho/fêmea). Comprimento total, 37,2-47,5/55,1; comprimento do pronoto no centro, 5,8-7,0/7,8; maior largura do pronoto, 10,2-13,8/14,9; distância umeral, 10,6-13,5/16,5; comprimento dos élitros, 24,1-29,5/38,5.

#### Designação de lectótipo e paralectótipos

Designo como lectótipo o espécime macho (Fig. 1), que porta as seguintes etiquetas: 1. Roxa (impressa) – Coll. I.R. Sc. N.B. / Pérou / [colada sobre essa etiqueta, há duas microetiquetas]: verde (impressa) – Huanaco; branca (impressa) – Popelaire; 2. Parda (manuscrita) – Determinat. Lameere 1892; 3. Branca (impressa) – *Swartzia cuspidata* / Spruce ex Bentham / CAESALPINIACEAE / Daniel SABATIER 2358; 4. Branca (impressa e manuscrita) – sec. A. Lameere, Col. Cat. Junk, xxii, 52, 1913, p.13 / *Stenodontes* (Mallodon) *Popelairei* Lmr.; 5. Branca (impressa e manuscrita) – det. A. Lameere 1892 / *Mallodon occipitalis*; 6. Branca (manuscrita) – cf. Mem. Soc. Ent. Belg. IX, 1902, p.82; 7. Branca (impressa e manuscrita) – det. A. Lameere 1902 / *Stenodontes Popelairei* Lmr.; 8. Branca (impressa em vermelho) – Syntype; 9. Vermelha (impressa em preto – acrescentada por este autor) – LECTOTYPE.

Os paralectótipos [dois machos e uma fêmea (Fig. 2)] portam as seguintes etiquetas: 1. Roxa (impressa) – Coll. I.R. Sc. N.B. / Pérou / [colada sobre essa etiqueta, há duas microetiquetas]: verde (impressa) – Huanaco; branca (impressa) – Popelaire; 2. Bran-

ca (impresa e manuscrita) – sec. A. Lameere, Col. Cat. Junk, xxii, 52, 1913, p.13 / *Stenodontes* (*Malldon*) *Popelairi* Lmr.; 3. Branca (impresa e manuscrita) – det. A. Lameere 1892 / *Malldon occipitalis*; 4. Branca (manuscrita) – cf. Mem. Soc. Ent. Belg. IX, 1902, p.82; 5. Branca (impresa e manuscrita) – det. A. Lameere 1902 / *Stenodontes Popelairi* Lmr.; 6. Branca (impresa em vermelho) – Syntype; 7. Vermelha (impresa em preto – acrescentada por este autor) – PARALECTOTYPE.

## DISCUSSÃO

Lameere (1902), ao descrever *Stenodontes* (*Malldon*) *popelairi*, escreveu: “Le caractère essentiel réside dans les mandibules qui n’offrent pas un contour extérieur régulièrement courbé comme chez *S. spinibarbis*, *dasytomus* et *hermaphroditus*: elles présentent une forte bosse externe à peu près au milieu, et sur cette bosse elles sont grossièrement et densément ponctuées”. Esse caráter ocorre com relativa frequência nas espécies de *Physopleurus* Lacordaire, 1869 [e.g. *P. crassidens* (Bates, 1869) e *P. exiguus* Santos-Silva & Martins, 2003 (Fig. 9)].

Os principais caracteres que permitem manter *M. popelairi* nesse gênero são a sutura prosternal (Fig. 5) reta e o prosterno não intumescido. Em *Physopleurus*, a sutura prosternal é curva (frequentemente atinge a borda do pronoto) e o prosterno é intumescido (Fig. 10) ou muito intumescido (Fig. 11).

Na descrição da espécie, Lameere (*l.c.*) escreveu: “Aux processus jugulaires, la dent intermédiaire seule est développée: elle forme une pointe aiguë et projetée quelque peu en dehors”. Na chave para as espécies, no mesmo trabalho, *M. popelairi*, *M. dasytomus* e *M. hermaphroditus*, compartilhavam a mesma alternativa de dilema: “Processus jugulaires offrant au moins deux dents...”. Embora a borda anterior das genas em *M. popelairi* (Fig. 6) seja um pouco variável, nenhum dos tipos apresenta dois dentes salientes nessa região, como em alguns espécimes de *M. hermaphroditus* Thomson, 1867 (Fig. 8). No entanto, é muito provável que essa variação extrema na forma da gena, também ocorra nessa espécie. A suposição embasa-se na existência de dois dentes indicados (um acima e outro abaixo do dente saliente).

*Malldon popelairi* compartilha com *M. hermaphroditus* a forma do labro (quase coplanar com o epistoma e bem visível em vista dorsal) e a lígula grande (largura maior do que a metade da largura do labro). Lameere (*l.c.*) escreveu sobre *M. hermaphroditus*:

“Le bord antérieur de l’épistome est convexe, et il cache presque entièrement le labre, ce qui n’existe pas chez les espèces précédentes”. Concordo com Fragoso & Monné (1995), que corrigiram Lameere (*l.c.*): “The basal, fusiform edge of the vertical labrum is visible from above”.

Os principais caracteres que diferem *M. popelairi* de *M. hermaphroditus*, são: mandíbula intumescida (Fig. 3, 6) na face látero-externa; pronoto dos machos (Fig. 1) com pontuação confluyente entre as calosidades, que são destacadas. Em *M. hermaphroditus*, a mandíbula (Fig. 8) não é intumescida na face látero-externa, a pontuação do pronoto (Fig. 7), entre as calosidades, é esparsa, e as calosidades são pouco destacadas. O escapo (Figs. 3, 4), nos quatro tipos, é muito semelhante na forma, enquanto que em *M. hermaphroditus* (Fig. 8), observou-se variação considerável. Essa variação não é rara em *Malldon*, podendo ser observada, por exemplo, em *M. spinibarbis* (Linnaeus, 1758) e *M. dasytomus dasytomus* (Say, 1824).

## RESUMO

*Malldon popelairi* (Lameere, 1902) é redescrito e figurado, com base nos quatro sítipos. Designa-se lectótipo e paralectótipos.

PALAVRAS-CHAVE: Lectótipo, *Malldon*, paralectótipo, redescrição, taxonomia.

## AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Alain Drumont (ISNB) por permitir o estudo dos sítipos; a Ziro Komiya (Japão) pelo envio das fotografias, que culminaram com a presente redescrição da espécie.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Blackwelder, R.E. 1946. Checklist of the coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies and South America. Part 4. *Bulletin of the United States National Museum*, 185:551-763.
- Damoiseau, R. & Cools, J. 1987. Liste du matériel typique conserve dans les collections entomologiques de l’Institut royal des Sciences naturelles de Belgique. Coleoptera, Cerambycoidea, Cerambycidae: Aseminae, Cerambycinae, Disteniinae, Lepturinae, Parandrinae, Prioninae et Spondylinae. *Documents de Travail*, 42:1-39.
- Fragoso, S.A. & Monné, M.A. 1995. Second note on Macrotomini (Coleoptera, Cerambycidae, Prioninae). *Revista Brasileira de Biologia*, 55(4):715-726.

- Lameere, A. 1902. Révision des Prionides. Quatrième Mémoire – Sténodontines. *Mémoires de la Société Entomologique de Belgique*, 9:63-110.
- Lameere, A. 1913. *Cerambycidae: Prioninae*. In: Schenkling, S. (Ed.), *Coleopterorum Catalogus*. W. Junk, Berlin, Pars 52.
- Lameere, A. 1919. Coleoptera, Fam. Cerambycidae, subfam. Prioninae. In: Wytzman, P. (Ed.), *Genera Insectorum*. Bruxelles, Fascicule 172, p. 1-189.
- Monné, M.A. 1995. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere*. Part XXII., Sociedade Brasileira de Entomologia, São Paulo.
- Monné, M.A. & Giesbert, E.F. 1994. *Checklist of the Cerambycidae and Disteniidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere*. Wolfsgarden Books, Burbank.
- Santos-Silva, A. & Martins, U.R. 2003. Revisão do gênero *Physopleurus* Lacordaire, 1869 e notas em Macrotomini (Coleoptera, Cerambycidae, Prioninae). *Revista Brasileira de Entomologia*, 47(2):245-265.

Recebido em: 29.09.2005

Aceito em: 19.10.2005